



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

WALBE MARINHO DA SILVA

**A DISSEMINAÇÃO DA LEITURA NA PERIFERIA DE BELÉM PELA BIBLIOTECA
COMUNITÁRIA “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA”**

Belém
2023

WALBE MARINHO DA SILVA

**A DISSEMINAÇÃO DA LEITURA NA PERIFERIA DE BELÉM PELA BIBLIOTECA
COMUNITÁRIA “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA”**

Trabalho apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de bacharelado em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto

Belém
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

S586d Silva, Walbe Marinho da.
A disseminação da leitura na periferia de Belém pela
biblioteca comunitária "Espaço Cultural Nossa Biblioteca" /
Walbe Marinho da Silva. — 2023.
37 f.

Orientador(a): Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,
Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2023.

1. biblioteca comunitária. 2. disseminação da leitura.
3. espaço cultural. I. Título.

CDD 021.2

WALBE MARINHO DA SILVA

**A DISSEMINAÇÃO DA LEITURA NA PERIFERIA DE BELÉM PELA BIBLIOTECA
COMUNITÁRIA “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA”**

Trabalho apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de bacharelado em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto

Data da aprovação: 22/12/2023.

Conceito: Aprovado.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto
FABIB UFPA

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
FABIB UFPA

Profa. Ma. Telma Socorro Silva Sobrinho
FABIB UFPA

Belém
2023

A DISSEMINAÇÃO DA LEITURA NA PERIFERIA DE BELÉM PELA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA”¹

Walbe Marinho da Silva

RESUMO: O tema deste trabalho consiste em investigar como ocorre a disseminação da leitura por meio de uma biblioteca comunitária localizada em Belém do Pará, a qual atua também como espaço cultural. Como objetivo geral, a pesquisa discute o importante papel social da biblioteca comunitária Espaço Cultural Nossa Biblioteca na disseminação da leitura entre adolescentes e jovens do bairro do Guamá. Quanto aos procedimentos, a pesquisa é de natureza básica e tem como método a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa. Desse modo, os dados foram coletados dentro do espaço da Biblioteca Comunitária, no bairro periférico do Guamá, localizado na capital paraense. Também foi adotada uma análise categorial de conteúdo, para uma melhor compreensão dos fenômenos analisados nesta pesquisa. Como resultados, a pesquisa identifica que a disseminação da leitura ocorre, principalmente, por meio dos círculos de leitura, assim como verifica que a biblioteca comunitária ECNB está inspirando a vida de adolescentes e jovens ao fazê-los apreender seu protagonismo social e direitos enquanto cidadãos, capazes de ler e compreender os problemas presentes no contexto social onde se encontram, podendo atuar de forma ativa na sociedade a partir das diferentes percepções realizadas a partir da leitura. Conclui, portanto, que os espaços culturais e a biblioteca comunitária são aliados importantes para disseminar e promover a leitura na periferia. A pesquisa também ressalta que os mediadores são figuras essenciais nas práticas leitoras, pois o papel deles dentro do espaço da biblioteca comunitária é de grande importância. Por fim, também é possível reafirmar a importância de uma biblioteca comunitária em periferias do país como um agente de transformação social, educacional e cultural não só de adolescentes e jovens, mas igualmente de toda a comunidade em que ela se insere.

Palavras-chave: biblioteca comunitária, disseminação da leitura, espaço cultural, periferia; Espaço Cultural Nossa Biblioteca.

Abstract: The theme of this work is to investigate how the dissemination of reading occurs through a community library located in Belém do Pará, which also acts as a cultural space. As a general objective, the research discusses the important social role of the community library Espaço Cultural Nossa Biblioteca in the dissemination of reading among teenagers and young people in the neighborhood of Guamá. As for procedures, the research is basic in nature and uses field research as a method, with a qualitative approach. In this way, the data were collected within the Community Library space, in the peripheral neighborhood of Guamá, located in the capital of Pará. A categorical content analysis was also adopted, for a better understanding of the phenomena analyzed in this research. As results, the research identifies that the dissemination of reading occurs mainly through reading circles, as well as the fact that the ECNB community library is inspiring the lives of adolescents and young people by making them understand their social protagonism and rights as citizens, capable of reading and understanding the problems present in the social context in which they find themselves, and being able to act actively in society based on the different

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado, no formato de artigo, a Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

perceptions created through reading. It is concluded, therefore, that cultural spaces and the community library are important allies to disseminate and promote reading in the periphery. The research also highlights that mediators are essential figures in reading practices, as their role within the community library space is of great importance. Finally, it is also possible to reaffirm the importance of a community library on the outskirts of the country as an agent of social, educational and cultural transformation not only for teenagers and young people, but also for the entire community in which it is located.

Keywords: community library, dissemination of reading, cultural space, periphery; Espaço Cultural Nossa Biblioteca.

1 INTRODUÇÃO

A disseminação da leitura por meio da biblioteca comunitária em espaços culturais é o tema desta pesquisa, tendo como título “A disseminação da leitura na periferia de Belém pela biblioteca comunitária do Espaço Cultural Nossa Biblioteca (ECNB)”.

Destacamos que a pesquisa busca discutir a importância de disseminação da prática da leitura como ferramenta de transformação social na vida de adolescentes e jovens da periferia, ou seja, ao longo da pesquisa, serão trabalhados tópicos que incluem a importância da cultura, da informação e do conhecimento através da biblioteca e a realidade social onde ela se encontra.

Logo, o tema pode ser considerado contemporâneo por discutir o papel da biblioteca e sua importância no meio social, pois já existe um vasto número de pesquisas com essa temática na área, além de também ser atual, por englobar uma biblioteca na periferia, pois é um tema que ainda está começando a ser discutido na área, especificamente se considerarmos pesquisas voltadas para as periferias da Região Norte do Brasil, onde ainda há uma carência latente de bibliotecas e projetos de incentivo à leitura. A temática se relaciona com a Biblioteconomia e Ciência da Informação ao abordar questões pertinentes à sociedade e aos estudantes e pesquisadores da área.

Antes de tudo, é preciso destacar que a disseminação da prática da leitura e o acesso aos meios culturais é algo que vem sendo discutido e trabalhado há muitos anos por pesquisadores, professores e estudantes da área. Porém, essa discussão em torno das inúmeras problemáticas envolvendo a leitura e seus meios de se obter acesso a ela não contempla as periferias, principalmente as da região Norte do país,

visto que são poucos os trabalhos e artigos da literatura científica que tratam dessa temática. Além disso, pensar e discutir os problemas em volta da prática da leitura, seus meios de disseminação e acesso, requer compreender os diversos segmentos sociais, tanto das oportunidades do acesso às políticas sociais básicas quanto das particularidades da região do país onde o sujeito se encontra inserido.

No entanto, no cenário atual, com todas as mudanças históricas ocorridas e em processo de transformação, o tema acima mencionado passou a ser pensado por lideranças comunitárias, pessoas que buscam promover o acesso ao livro, à leitura e aos outros meios culturais através de espaços que garantam o acesso à cultura, à informação e ao conhecimento.

Os espaços culturais buscam fornecer e garantir o acesso aos instrumentos de cultura em locais desvalorizados, como é o caso dos bairros periféricos, onde projetos estatais/governamentais e políticas públicas não atendem sua população. Marques (2019, p. 10) argumenta que,

Não por acaso, as periferias também foram excluídas do perímetro cultural da cidade delimitado por bairros centrais que possuem em sua estrutura espaços de arte institucionalizados como teatros, centros culturais e museus. Porém, ainda são bastantes desconhecidos e não atendem a demanda de toda a comunidade onde estão inseridos, e, isso se deve a inúmeros fatores, que podem ser sociais e educacionais.

Apesar de serem ainda pouco conhecidos, são espaços que podem influenciar e provocar mudanças na vida das pessoas da comunidade onde se inserem por meio dos serviços oferecidos. Para Machado e Vergueiro (2010), esses espaços surgem da dificuldade de se ter acesso ao livro e, conseqüentemente, à leitura através de bibliotecas escolares e públicas.

O Espaço Cultural Nossa Biblioteca (ECNB), localizado no bairro periférico do Guamá, na capital paraense, por meio de sua biblioteca comunitária, vem se destacando atualmente quanto a sua forma de disseminar e garantir acesso aos meios culturais aos moradores dessa localidade, haja vista que o acesso a uma biblioteca não é algo que faça parte da realidade da maioria dos moradores do bairro, pois inexistiam bibliotecas escolares, comunitárias e centros culturais antes do ECNB surgir. Dessa forma, notamos a necessidade de incentivar, criar e desenvolver projetos e ferramentas disseminadoras de cultura, informação e conhecimento no contexto social de crianças, adolescentes e jovens que frequentem o local, apresentar

novas oportunidades e perspectivas melhores de futuro a eles, e que tais ações possam desenvolver uma transformação social.

A biblioteca é integrante da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), uma instituição sem fins lucrativos, a qual possui como missão “Contribuir para que as bibliotecas comunitárias sejam locais de referência na garantia do direito à leitura, na disseminação do conhecimento e da cultura, tomando-as reconhecidas pela sociedade civil e poder público como espaços de desenvolvimento humano”. Essa organização está presente em vários estados do país, por meio das redes de nível local. No estado do Pará, a rede é denominada Amazônia Literária, contando com cinco bibliotecas integrantes localizadas nas cidades de Belém e Ananindeua. Destacamos, ainda, que

Nasceu da união espontânea de bibliotecas comunitárias que resistem à ausência de políticas públicas de incentivo à leitura e tem como principal objetivo promover nas comunidades a leitura enquanto Direito Humano, assim como incidir em políticas públicas de leitura e escrita. Para tanto, busca articular a participação da comunidade nos espaços, a fim de agregar pessoas que tenham interesse em contribuir na formação de leitores, através de fóruns populares de discussão sobre leitura e escrita. Também investe na articulação de agentes culturais ligados à cadeia produtiva do livro e leitura (escritores, ilustradores, mediadores, etc.) em torno do Fórum de Leitura da Região Metropolitana (RNBC, 2023).

Tendo em vista a importância de se ter acesso à biblioteca, ao livro e a outros meios de cultura, informação e conhecimento, delineamos o seguinte problema de pesquisa: como a biblioteca comunitária Nossa Biblioteca (ECNB) realiza a disseminação da leitura e inspira a vida de adolescentes e jovens a desempenharem um papel transformador no bairro do Guamá?

Primeiramente, justificamos a escolha por este tema de pesquisa pelo interesse pessoal do autor pela questão da disseminação da leitura, sua importância no meio social através de espaços culturais e bibliotecas, nos espaços periféricos e marginalizados da sociedade, onde ainda predominam barreiras em que não há o fácil acesso ao livro, à leitura e a outras práticas de cunho educacional, cultural e informacional.

O direito do acesso ao livro e à leitura está na Constituição Federal brasileira, sendo garantia de todo cidadão brasileiro sobre o Decreto N° 7.559, de 1° de setembro de 2011. No entanto, esse direito não se aplica na prática para todos. Lugares como

os bairros periféricos dos grandes centros urbanos são exemplos disso. Geralmente são nesses lugares que faltam projetos públicos e ferramentas disseminadoras da cultura, informação e conhecimento no contexto social em que as comunidades periféricas se inserem.

As várias políticas públicas criadas para incentivar e promover o livro, a leitura e outros meios culturais não alcançam a população de classe média baixa. Rosa e Oddone (2006, p. 186) frisam que "nessa perspectiva de política pública, o Brasil ainda está distante, notadamente, na área cultural e educacional", ou seja, ainda existem lacunas que impedem o funcionamento dessas políticas. E, uma dessas lacunas consiste em locais, como zonas rurais e periféricas, que não dispõem de instrumentos culturais (Machado; Vergueiro, 2010). Rosa e Oddone (2006, p. 190) ainda argumentam que:

As discussões em favor de políticas nacionais de leitura, como foi visto, acontecem há alguns anos. Em 1992, por exemplo, foi realizada no Rio de Janeiro, promovida pelo Ceralc e a Fundação Biblioteca Nacional, a Reunião Internacional de Políticas Nacionais de Leitura para América Latina e Caribe. Nessa reunião, a leitura foi defendida como responsabilidade de todos e recomendava-se que os países participantes criassem programas de efeitos multiplicadores cujo objetivo era atingir maior número de cidadãos – crianças, jovens e adultos – na tentativa de criar condições favoráveis ao desenvolvimento da capacidade leitora.

Ainda há muito o que discutir em torno de políticas culturais que visem abranger espaços com vulnerabilidade social. Contudo, ao se observar as informações sobre o perfil do leitor belenense, presentes na 5ª edição da pesquisa "Retratos da leitura no Brasil", realizada em 2019, pelo Instituto Pró- Livro, é notável alguns pontos positivos: a capital paraense conta com uma média de 61% de leitores, sendo, em sua maioria, pessoas do gênero feminino correspondendo a 54% dos entrevistados, além disso, 61% não são estudantes, sendo o ensino médio a escolaridade predominante, com 38%. No entanto, o que chama atenção no perfil do leitor belenense e que é importante pontuar nesta pesquisa, são a média de idade e de classe social. Nesse sentido, ao se observar esses dados, fica evidente que o público com menor números de leitores é o das crianças e adolescentes, com idade entre 5 a 17 anos, correspondendo a 20%, porém, a pesquisa ainda destaca que 45% dos leitores é formado por jovens e adultos entre 18 a 39 anos.

Já a classe social que contém maior número de leitores é a Classe C, com 53%, e, a menos leitora é a Classe A, com uma média de 2%, mas o que chama atenção são os dados referentes às classes D/E: sua média de leitores ficou muito acima das classes A e B, ou seja, apesar das dificuldades de acesso ao livro e à leitura pela população pobre que formam as classes D e E, é evidente que esta parte da população tem uma grande porcentagem de público de leitores ativos, e estão tendo maiores possibilidades quanto ao acesso aos meios culturais, o que positivamente demonstra que políticas públicas, projetos sociais e suportes culturais estão chegando a esses grupos sociais, mesmo que de forma lenta.

Assim, o tema desta pesquisa representa um papel importante tanto para os atuais e futuros estudantes e profissionais da área, bem como para a sociedade em geral, pois procuramos evidenciar, por meio desta pesquisa, a importância de se ter espaços disseminadores da leitura, da cultura e informação, assim como se buscará apresentar como a biblioteca comunitária localizada na periferia trabalha a difusão da leitura, como interage com sua comunidade, e de que modo ocorre a transformação social por meio da prática de leitura.

Logo, o objetivo geral deste trabalho está voltado para discutir o importante papel social da biblioteca comunitária do Espaço Cultural Nossa Biblioteca (ECNB) na disseminação da leitura entre adolescentes e jovens do bairro Guamá. Bem como seus objetivos específicos, os quais buscam: a) identificar as práticas transformadoras do Espaço Cultural Nossa Biblioteca por meio de sua biblioteca comunitária; b) descrever como ocorre a interação da biblioteca com seus usuários e de que maneira se observa o desenvolvimento pela prática literária; c) evidenciar a importância da literatura na periferia e seu efeito de transformação social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Consideramos nesta pesquisa o importante papel da disseminação da leitura no meio social de adolescentes e jovens de realidades periféricas, buscando por meio dela investigar como e de que forma a literatura pode contribuir na transformação das realidades sociais dos adolescentes e jovens residentes no bairro do Guamá.

Dessa forma, para a fundamentação teórica desta pesquisa, foi realizada a leitura e compreensão dos temas a partir de trabalhos científicos de autores que já apresentam produções semelhantes à temática da proposta deste trabalho e que

dialoguem com o tema e a problemática envolta na disseminação da leitura, cultura e informação. Essas autorias compreendem: Rosa e Oddone (2010), Fernandez, Machado e Rosa (2010), Vergueiro (2010), Madella (2010), Macedo (2018), Almeida Júnior e Bortolin (2007), Freire (1982, 2010), entre outros.

2.1 Biblioteca Comunitária: disseminadora da leitura na periferia

Na literatura da área biblioteconômica, dificilmente se pode chegar em um consenso quanto à conceituação do termo biblioteca comunitária e, referente a essa questão, Machado (2009, p. 2) argumenta que,

Com relação ao termo “biblioteca comunitária”, percebemos a dificuldade na sua definição, pois ele vem sendo empregado, pela sociedade em geral, como sinônimo de biblioteca pública e biblioteca popular, sendo que, de modo geral, o mesmo ocorre no contexto acadêmico.

Isso exemplifica a diferenciação que os autores da literatura científica da área fazem quando tratam de bibliotecas comunitárias, além da grande dificuldade em um conceito em comum. Ainda segundo Machado (2009, p. 2),

Apesar da escassez de literatura sobre o assunto, não podemos dizer que o emprego do termo biblioteca comunitária é recente. Na literatura estrangeira, identificamos autores utilizando essa denominação para se referir àquelas bibliotecas que tem um trabalho ativo junto a sua comunidade.

Além disso, essa divergência entre os autores, em conceituar a biblioteca comunitária, ocorre em grande parte por associarem o seu conceito ao da biblioteca pública e biblioteca popular, que apresentam semelhanças, mas igualmente muitas diferenças. Elisa Campos Machado (2009, p. 10) apresenta cinco particularidades presentes na biblioteca comunitária que a diferencia de outros tipos de bibliotecas:

- 1.a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural.
- 2.a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social.
- 3.o processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade.
- 4.a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas.

5.o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

Dessa maneira, podemos resumir essas particularidades da seguinte forma: a biblioteca comunitária é a biblioteca criada por moradores de uma zona e região periférica, que busca, por meio de suas ações culturais, combater a desigualdade social, cultural e informacional dos moradores que fazem parte da comunidade. Assim sendo, utilizamos nesta pesquisa os conceitos adotados pelas autoras Eliza Campos Machado e Rosangela Madella, que são os seguintes:

[...] um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social. (Machado, 2009, p. 12).

[...] pode-se entender as bibliotecas comunitárias como espaços de educação permanente, pois suas atividades se estendem à promoção da cultura e do lazer e ao acesso e compreensão dos chamados direitos de cidadania, estando entre eles o direito à informação e à cultura. (Madella, 2010, p. 20)

Portanto, a biblioteca comunitária é um meio importantíssimo na disseminação e promoção da informação, da leitura e tantos outros meios culturais, visto que a cultura pulsa na periferia, o que falta são os meios para promover e garantir tal acesso aos habitantes dessas regiões. Além disso, é necessário o engajamento entre as partes que compõem o local da biblioteca, pois o espaço existe para proporcionar inclusão para os leitores, que terão o acesso aos livros garantido, e para os mediadores, que irão exercer a tarefa de realizar a mediação conforme suas habilidades e conhecimentos, além de existir também para a comunidade em geral, que poderá utilizar todos os produtos e serviços que a biblioteca oferece. É somente através desse engajamento e participação entre as partes que a biblioteca funcionará e exercerá seu papel social, pois, “sabemos que o papel da biblioteca é muito importante para o aprendizado, além de ser uma fonte de conhecimentos sem fim, mas para isso é preciso que escola, família, comunidade, professores estejam unidos pela causa nobre do incentivo à leitura” (Santos, 2016, p. 3).

Salientamos que a biblioteca comunitária vem ganhando espaço e notoriedade cada vez maior entre a população de locais periféricos, por apresentar

aspectos diferentes na sua forma de atuação com o público que a frequenta, haja vista que em muitos lugares a biblioteca ainda é tida como uma instituição mantenedora de um conhecimento quase inalcançável, e isso acontece por muitos motivos, porém, podemos utilizar o seguinte exemplo: de que a biblioteca ainda é vista como um espaço frequentado somente por pessoas cultas e letradas, o que acaba afastando pessoas que não têm familiaridade com a literatura, por pensarem que não têm capacidade de utilizar os produtos e serviços que a biblioteca oferece, visto que a organização do acervo de outros tipos de bibliotecas seguem uma padronização, o que não se vê com frequência na biblioteca comunitária.

Para Macedo (2018, p. 25), “as bibliotecas comunitárias não necessitam de um cuidado tão tecnicista na sua organização, porém sabemos que cada espaço tem suas peculiaridades e para isso se encontra a melhor maneira para se adequar”. E geralmente a padronização utilizada no acervo da biblioteca comunitária consiste no padrão por cores, que é uma forma de organizar o acervo, porém, sem torná-lo muito técnico, pois o objetivo dessa forma de catalogação é tornar o acesso aos materiais mais simples e dinâmico.

Tais espaços possuem um acervo bibliográfico diverso e suas coleções possuem organização improvisada ou intuitiva, pois o objetivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à leitura literária. Ou seja, práticas de classificação como Classificação Decimal Universal (CDU) ou Classificação Decimal Dewey (CDD) não são tão importantes na construção e organização desse espaço, até porque normalmente a equipe das bibliotecas são compostas por voluntários sem tanto conhecimento de como organizar um acervo utilizando as classificações usuais de uma biblioteca. (Macedo, 2018, p. 24).

Fernandez, Machado e Rosa (2018, p. 45) complementam o argumento de Macedo, sobre essa forma adotada na organização do acervo pelos responsáveis da biblioteca:

O arranjo dos livros nas estantes segue o sistema adotado na classificação: assuntos e/ou cores representando gêneros literários. Para os mediadores de leitura, responsáveis pelas atividades de leitura nessas BCs, o arranjo por cor é mais adequado para seu público, já que este é formado inicialmente por pessoas que têm pouca familiaridade com a leitura e praticamente nenhuma familiaridade com bibliotecas. Essa forma de organização física dos livros colabora nas ações desenvolvidas pelas bibliotecas e que são voltadas para a formação de leitores, pois gera maior autonomia para o interagente.

Por isso o espaço da biblioteca comunitária torna-se um ambiente acolhedor para as pessoas que residem nas localidades periféricas. E isso acontece pela representatividade e identidade presente em cada parte da biblioteca, seja por meio de seus idealizadores e/ou mediadores, os quais geralmente fazem parte da própria comunidade, como também pelos serviços organizados e oferecidos pela biblioteca através de meios culturais, como os literários e artísticos, que contam com escritores e cantores da própria periferia, ou seja, a valorização de pessoas da comunidade é essencial e torna a biblioteca um lugar de resistência e valorização cultural.

Visto como uma prática social, as bibliotecas comunitárias se tornam um espaço de reação da própria comunidade no combate às desigualdades informacionais e culturais, sendo uma resposta ao direito humano à leitura e pertencimento do local que estes indivíduos ocupam, resgatando e reforçando a sua identidade cultural, e auxiliando na autoestima dessas pessoas, no momento que se humaniza a periferia. (Macedo, 2018, p. 15).

Decerto, é através do grande papel disseminador da biblioteca comunitária que muitos adolescentes e jovens passam a conhecer e a se interessar pelo mundo literário, pois o acesso a uma biblioteca nem sempre é presente na rotina deles, visto que nem toda escola possui uma biblioteca, e muitas bibliotecas públicas se encontram afastadas dos bairros periféricos, o que acaba gerando um problema na inserção desses grupos na difusão da cultura literária.

Ter familiaridade e domínio com a prática da leitura é necessário a qualquer pessoa, e quando se trata de leitura não se refere somente à leitura literária, existe a chamada leitura de mundo, que é basicamente a nossa capacidade de visualizar e interpretar o mundo que nos cerca. Para Paulo Freire (1982, p. 47), “desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca”. Silva (2009) vem ao encontro do pensamento de Freire ao argumentar que “mundo e palavra se completam [...]”:

Há pessoas que “lêem” as outras pela maneira de se vestir, pelo que possuem, pelos lugares frequentados, ou por obras lidas. Na verdade, estamos sempre “lendo” o mundo que nos rodeia. E essa leitura está circunscrita à relatividade do olhar, ou seja, depende das leituras prévias daquele que olha. Se a compreensão do mundo for abrangente, também a análise dele será mais ampla. (Silva, 2009, p. 10).

Antes mesmo de aprendermos a prática e o domínio da leitura escrita, já temos domínio da leitura do mundo, porque é o cenário que estamos inseridos e onde nossa curiosidade por conhecer e compreender o novo se desperta. Porém, é preciso compreender que leitura escrita e leitura de mundo caminham lado a lado, elas estão interligadas (Freire, 1982). Neste caso, ressaltamos ainda que

[...] as bibliotecas comunitárias não trabalham apenas o acesso à leitura letrada, mas elas trabalham com diversas linguagens, reconhecendo que não existe apenas uma prática de leitura, mas que existem múltiplas práticas, diferentes maneiras de ler [...]. (Macedo, 2018, p. 30).

No entanto, é por meio da leitura do mundo que passamos a compreender e a reivindicar nossos direitos enquanto cidadãos, é por meio dessa forma de leitura que compreendemos, por exemplo, que o acesso a uma biblioteca e seus meios culturais nos é necessário. É através desse olhar crítico sobre a realidade que estamos inseridos e de todas as dificuldades de se obter os direitos culturais, sociais e educacionais básicos, que nasce a iniciativa de se criar uma biblioteca comunitária. Segundo Macedo (2018, p. 13),

O contexto social das bibliotecas comunitárias no Brasil nasce diretamente do descaso histórico do Estado no tratamento das políticas públicas do livro, da leitura e de bibliotecas, além da distribuição desigual dos meios culturais. Isto é, membros das áreas periféricas continuam tendo uma restrição aos diversos equipamentos de cultura, tornando-se necessária a deslocação até os centros das grandes metrópoles.

Para Cida Fernandez (2022, p. 65), “as bibliotecas comunitárias são criadas pela demanda gerada pela ausência do Poder Público em seus territórios, o que faz com que moradores e moradoras se mobilizem e se comprometam em minimizar esse problema”. Já para Freitas (2021, p. 10),

Ela se encontra onde há carência de cultura e acesso à informação, ou seja, nas periferias das cidades onde as próprias pessoas são marginalizadas. A biblioteca pública, carrega o "pública" somente no nome, pois se encontra em uma posição privilegiada nos centros urbanos, o que acaba por se distanciar da população que mais tem necessidade.

Portanto, sua criação é tida como um ato de resistência político-social, pois deriva das necessidades informacionais, culturais e sociais da comunidade, e é mantida e articulada pelas lideranças que fazem parte dessa comunidade. Logo, a biblioteca comunitária é uma forma de resposta das comunidades de bairros

periféricos aos órgãos governamentais pela falta de investimentos em políticas públicas voltadas para as áreas de cultura e educação. Também é uma forma de demonstrar que a biblioteca é um meio de grande valia na disseminação da leitura em qualquer âmbito social, principalmente nos lugares onde as instituições governamentais não atuam efetivamente, tornando a biblioteca comunitária não somente um ato de resistência, mas também um ato revolucionário de uma população marginalizada, que dia após dia luta por uma melhor qualidade de vida e por transformações sociais em suas realidades através da cultura e educação.

2.2 O importante papel dos mediadores na disseminação da leitura, cultura e informação nas localidades periféricas

É impossível imaginar a existência da biblioteca comunitária sem a presença da figura do (a) mediador (a), é como imaginar uma biblioteca física sem seu acervo bibliográfico, nos parece quase improvável. E não há como trabalhar a temática da biblioteca comunitária sem retratar a pessoa que realiza a mediação entre a biblioteca e sua comunidade, portanto, faz-se necessário destacar o significativo papel que essas pessoas desempenham na promoção da leitura e outros meios culturais dentro do espaço da periferia.

Todavia, para exercer esse papel, é necessário não somente ter amor pela leitura, é preciso compreender e valorizar outros elementos culturais, afinal, a mediação vai além da figura do livro, não está restrita a ele, é preciso interação entre esses elementos para que ocorra uma boa mediação:

Convém enfatizar que não é só o livro que conduz à leitura, porque outros materiais informacionais, se forem mediados com efetividade, poderão proporcionar isso. Um filme pode despertar a leitura de uma obra; uma música pode motivar o sujeito a pesquisar o contexto sociocultural da composição musical, e os materiais iconográficos podem revelar indícios de fatos que também remetem à leitura e a novas descobertas. Assim, a leitura, em suas diversas percepções, formatos e tempos, deve ser o centro das discussões que conduzem ao desenvolvimento do leitor. (Santos; Sousa; Jesus, 2020, p. 59).

Não se pretende afirmar que o (a) mediador (a) precisa dominar e conhecer as sete artes clássicas para que ocorra essa interação, pelo contrário, a mediação pode ocorrer somente entre literatura e teatro, ou até mesmo à dança, isso dependerá da criatividade e da intencionalidade dos mediadores por meio de seus projetos, bem como os recursos disponíveis na biblioteca. Afinal, a forma que os mediadores

realizam suas mediações é importante no processo da prática dialógica entre eles, leitores e comunidade como um todo, e para que a mediação aconteça e tenha um resultado transformador para todos, é necessário um cuidado por parte dos mediadores, visto que estão lidando com indivíduos de pensamentos, crenças e identidades diversificados. É preciso que, além do respeito e empatia para com essas diferenças, os mediadores deixem de lado seus próprios preconceitos, que busquem a imparcialidade. De acordo com Santos (2016, p. 7),

[...] a mediação deve ser feita para aumentar a cultura, o conhecimento literário, promover a interação entre leitor e obras literárias. Um mediador da leitura é aquele que, através de atividades, consegue despertar em cada um o interesse pela leitura, ele nos faz acreditar no prazer de ler um bom livro.

Logo, as técnicas e os meios que serão utilizados no processo da mediação são de grande valia, assim como a pessoa do mediador, pois é através dela que o espaço da biblioteca se torna um lugar atrativo para os novos possíveis leitores, pois eles produzem incentivo por meio de suas ações, são um elo essencial entre os leitores e a biblioteca. Além disso, esses mediadores podem ser “professores, bibliotecários, contadores de histórias e todos os que, de alguma forma, influenciam o processo da leitura, atuam na interferência casual ou planejada desse possível leitor” (2020, p. 59). Para Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 8),

[...] mediador é todo profissional que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado (na medida em que a formação é contínua) quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma sugestão.

Portanto, a mediação e a pessoa que a realiza fazem parte e estão presente no processo da construção do sujeito leitor, em todo o momento de sua vida, em diversas formas e por meio dos mais diferentes mediadores, que podem ser nossos pais, avós, professores, bibliotecários, etc. Porém, dentro do espaço da biblioteca, a mediação que ocorre entre os mediadores e o público apresenta resultados significativos que os conduzem ao caminho de influências positivas para ambas as partes, pois estão compartilhando suas experiências pessoais em relação à leitura, tanto a literária, bem como a de mundo que fazem parte. Em relação a isso, Santos; Sousa e Jesus (2020, p. 61) argumentam que,

É possível afirmar que a mediação da informação e da leitura está presente no âmbito da biblioteca, como ações que conduzem a dois vieses: o primeiro é o mediador que influencia o mediado, e o outro, é

o mediado, que não só foi influenciado pelo mediador, como também o influenciou por meio de suas ânsias e desejos, o que ressignifica a mediação a partir de um caráter dialógico, em que as experiências humanas dependem das práticas de comunicação [...].

Por isso, o trabalho que os mediadores realizam dentro e fora da biblioteca os tornam figuras importantes no processo da democratização e disseminação da leitura e outros meios culturais. É através de todos os esforços realizados pelos mediadores que muitos adolescentes e jovens passam a frequentar e gostar da biblioteca, é através deles que a cultura, a leitura e o conhecimento são disseminados e começam a fazer parte da realidade dos moradores das comunidades e bairros periféricos. Eles são os agentes que, por meio de seus trabalhos de mediação, buscam incluir uma parcela da população que sofre com os problemas da desigualdade social, cultural e informacional. E essa inclusão depende também do entendimento e conhecimento das pessoas desses locais, sobre seus direitos e a forma de reivindicá-los.

No momento que a comunidade enxerga esse direito, a leitura pode se transformar em uma arma contra a desigualdade. Ela pode não garantir a democracia de forma integral, mas não tê-la a impede ou retarda o processo de democracia. É uma ferramenta extremamente útil na transformação social, principalmente a leitura literária[...]. (Macedo, 2018, p. 46,47).

A leitura literária ainda é um elemento essencial em nossa formação, não somente na educacional, mas também na nossa formação enquanto sujeitos cidadãos ativos participativos na sociedade a qual estamos inseridos. É através do conhecimento que ela proporciona que adquirimos a capacidade de olhar e compreender criticamente os problemas que nos cercam, e a partir disso buscar soluções para eles.

Por isso a biblioteca comunitária e os mediadores que nela atuam, são símbolos de resistência, pois buscam transformações, mesmo no meio de tantas dificuldades estão lá mobilizando a comunidade, mostrando que a leitura, a cultura e a informação de qualidade são direitos essenciais a todos, independentemente da classe social à qual se faz parte. Como bem destaca Cida Fernandez (2022, p. 80) em seu artigo intitulado “Bibliotecas comunitárias: resistência cultural pelo direito à leitura”:

O acesso à literatura permite que as pessoas projetem uma outra realidade, percebam a partir da imaginação, a partir da alteridade que o mundo não é estático, que ele pode mudar, que as pessoas se

fortalecem se empreenderem essa luta. Este é o impacto, a resistência cultural que esses equipamentos promovem na comunidade.

A biblioteca comunitária é símbolo de resistência porque representa um grupo que ainda vive às margens, à margem de uma sociedade que deveria ser igualitária nos direitos sociais, culturais, etc. No entanto, a mudança está começando a acontecer porque a comunidade está se mobilizando, está tomando consciência da importância de buscar por seus direitos, afinal, como bem destaca Paulo Freire (2014, p. 42,43), “quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora?” [...], ele ainda continua, “Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela”. Enfim, somente com conhecimento e com os meios informacionais confiáveis, podemos lutar pelas mudanças em nossa realidade social, e a tal “libertação”, tão comentada por Freire, já começou, aliás, estão só começando.

Na próxima seção, apresentamos os procedimentos metodológicos que guiaram a realização dessa pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza deste estudo trata-se de uma pesquisa básica e tem como método a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa. Neste tipo de pesquisa, “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção ou manuseio do pesquisador” (Severino, 2016, p. 131). De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 169), “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para qual se procura uma resposta ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Além disso, foi utilizado como instrumento para coleta de dados a entrevista, definida como “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (Lakatos; Marconi, 2010, p.

178). Para Severino (2016, p. 133), é uma “Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado”. Dessa forma, o procedimento metodológico desta pesquisa busca por meio do instrumento entrevista padronizada/estruturada, que “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. (...) O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas” (Lakatos; Marconi, 2010, p.180), responder os objetivos propostos na investigação.

Os dados foram coletados dentro do espaço da biblioteca comunitária do Espaço Cultural Nossa Biblioteca, no bairro do Guamá, localizado na capital paraense. A pesquisa se valeu de um roteiro formulado com nove perguntas, sendo oito direcionadas ao público de adolescentes e jovens e uma a alguns mediadores que atuam no espaço da biblioteca. Sua aplicação ocorreu entre os dias 04 a 18 de outubro de 2023, as entrevistas foram realizadas nos turnos da manhã e tarde, e contou com a participação de 26 adolescentes e jovens, com faixa etária de 13 a 22 anos, e ainda 3 mediadores.

Primeiramente, tivemos uma conversa com o secretário da biblioteca e os mediadores para apresentar os objetivos da pesquisa, de que forma seria sua aplicação e o que esperávamos obter com os resultados. O mesmo aconteceu na abordagem com os adolescentes e jovens, sendo necessário explicar para os menores de idade a necessidade da assinatura de seus responsáveis através do documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que, assim, eles pudessem contribuir com o fornecimento dos dados para a pesquisa.

Depois que a coleta foi finalizada, passamos à segunda etapa, que foi transcrever os dados já coletados. Nesta etapa, os dados presentes nos áudios de voz foram transcritos para o Google documento online, tendo o cuidado de transcrever da forma que foi possível ouvir na gravação.

Feito isso, passamos para a terceira etapa, que foi a de análise das respostas de cada entrevistado conforme as perguntas do roteiro, para que, enfim, os dados pudessem ser interpretados e chegarmos ao resultado final.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos a análise e a discussão dos resultados obtidos. Para tal, foi adotada uma análise categorial de conteúdo, pois aproxima as respostas semelhantes e divergentes para uma melhor compreensão dos fenômenos analisados nesta pesquisa. A análise segue a ordem das questões e em alguns momentos serão apresentadas na íntegra ou parcialmente as respostas obtidas, ora em quadros, ora em destaque recuado e com a fonte em itálico.

Primeiro foram analisadas as respostas dos adolescentes e jovens, tendo como base o roteiro de perguntas direcionadas a eles, que podem ser visualizadas no quadro a seguir.

QUADRO 1 - Roteiro de perguntas

1. Você frequenta a biblioteca do Espaço Cultural Nossa Biblioteca?
2. Você frequenta outras bibliotecas, como biblioteca escolar ou biblioteca pública?
3. Você acredita que a biblioteca do Espaço Cultural Nossa Biblioteca atende às suas necessidades de leitura, e oferece acesso a leitura?
4. Você acredita que, a biblioteca como um equipamento cultural importante na sociedade, complementa de alguma forma na sua vida? Poderia destacar algum ponto pessoal, educacional ou social?
5. Você acredita na transformação social por meio do acesso a literatura e seus equipamentos culturais? Por quê?
6. As atividades desenvolvidas pela biblioteca contribuem para o seu aprendizado escolar? Se sim, de que forma?
7. Você acredita que seu gosto pela leitura é incentivado pelo acesso à biblioteca e seus mediadores?
8. No seu ambiente familiar, você tem acesso e incentivo a algum meio literário por parte de seus pais ou outros membros da família?

As três primeiras perguntas tinham como opção de resposta 'sim' ou 'não'. Perguntados se os respondentes frequentavam a biblioteca comunitária do Espaço Cultural Nossa Biblioteca (ECNB), dentre os 26 entrevistados, 20 disseram frequentar e os outros 6 entrevistados disseram que não frequentavam, que estavam ali com colegas ou amigos de escola. Já ao serem questionados se frequentavam outros tipos de bibliotecas, 8 deles responderam que sim, e dentre as respostas foi constatado que a biblioteca pública e escolar se sobressaíram, além delas, as bibliotecas presentes

nas Usinas da Paz, que são projetos da Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (Seac), vinculado ao governo do Estado do Pará, geralmente implantados em bairros com vulnerabilidade social, como o bairro do Guamá, e que através de seus serviços visam suprir algumas demandas na área social e cultural. Na sequência, em relação às respostas da pergunta três, todos os entrevistados responderam 'sim', até mesmo os que não frequentam regularmente a biblioteca, disseram acreditar que a biblioteca comunitária atende às suas necessidades em relação à leitura e que o acesso a ela é oferecido, ou seja, é um ponto bastante positivo, porque a biblioteca está cumprindo um de seus papéis no meio social, o de oferecer o acesso aos meios literários e culturais e atender as diversas necessidades de seus usuários.

Os dados referentes às três primeiras perguntas do roteiro corroboram com o argumento das autoras Cida Fernandez, Eliza Machado e Ester Rosa, ao se referirem ao público predominante no espaço da biblioteca comunitária:

[...] embora as bibliotecas atendam diferentes grupos etários, proporcionalmente é o grupo infanto-juvenil o mais presente nas BCs. Por um lado, o horário de funcionamento pode ser um fator explicativo desse perfil. Por outro, a própria representação social de biblioteca como um local de estudo ou de lazer pode influenciar nessa tendência a atingir os mais jovens, que mais facilmente reconhecem o espaço como seu e aderem à programação ofertada na biblioteca (Fernandez; Machado; Rosa, 2018, p. 59, 60).

Isso foi perceptível durante a aplicação desta pesquisa na biblioteca comunitária do Espaço Cultural Nossa Biblioteca (ECNB), principalmente pela parte da manhã, que o público majoritariamente predominante é o dos adolescentes, provavelmente porque eles saem da escola e aproveitam para passar pela biblioteca. Já à tarde o fluxo maior é de crianças com seus respectivos responsáveis, como a mãe ou a avó, que os levam para as oficinas e círculos de leitura.

Em relação às perguntas quatro e cinco, que questionavam sobre acreditarem ou não se a biblioteca comunitária complementa de alguma maneira na vida deles e se seria possível acontecer a transformação social por meio do acesso à literatura e outros meios culturais, para a maioria desses entrevistados, a biblioteca pode complementar sim em suas vidas, e apesar da maior parte não ter destacado em suas respostas um dos pontos específicos indicados na pergunta, ficou evidente em suas falas a que ponto especificamente se referiam. Dentre os pontos que eles poderiam

destacar, o que mais se sobressaiu foi o educacional, que pode ser notado nas falas de alguns deles, apresentadas no quadro 2:

QUADRO 2 - Contribuição da biblioteca no ponto educacional

Entrevistado 1: “Sim. É, tem muito livro bacana pra ler, tem história bacana também, aí tipo meio que ajuda com a realidade da criança aprender a ler”
Entrevistado 4: “Sim, porque... por causa da leitura que algumas pessoas aprenderam a ler. Tipo assim, quando eu era criança não sabia ler, aí aprendi a ler na biblioteca.”
Entrevistado 18: “Sim. Eu não sabia ler, aí aqui eles me ensinaram a ler mais e mais. Aí que criou minha paixão por livros. Que... é muito bom ler livro, aí eles me ajudaram muito, que aqui eles incentivam muito a ler, eles pegam no pé pra ler (risos). Aí isso que bom daqui, aí eu gosto.”
Entrevistado 22: “Sim, tipo na leitura... Tipo, na biblioteca tem livros que nós podemos pegar, ler, e aí nós podemos praticar... E quando tiver alguma... tipo algum trabalho de leitura, nós já vamos tá bem avançado.”
Entrevistado 23: “Ajuda. Ajuda porque... quando eu comecei a ir pra biblioteca eu não sabia ler, e em menos de um mês eu já comecei, então tipo foi muito rápido, coisa que eu não sabia na escola, não conseguia por nada.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com relação à contribuição da biblioteca e da literatura na vida educacional, Santos (2016 p. 4) argumenta que, “a biblioteca precisa ser um lugar que contribua para a qualidade do ensino, promovendo práticas de leitura e fazendo integração entre leitores”. Dessa forma, a biblioteca e a leitura são, portanto, “[...] instrumento social fundamental na formação cidadã, especialmente em comunidades cujo risco social encontra-se presente [...]” (Gomes, 2015, p. 60). Assim, podemos afirmar que a biblioteca pesquisada tem cumprido sua função de formar leitores.

O segundo ponto que merece destaque nas falas dos respondentes corresponde ao ponto pessoal, ou seja, no modo como a leitura ajuda a melhorar alguns aspectos, que para a maioria está ligada à forma de comunicação oral, podendo ser notada nas falas dos entrevistados a seguir:

QUADRO 3 - Contribuição da biblioteca no ponto pessoal

Entrevistado 9: “Ah, no caso, quando eu comecei a frequentar a biblioteca, eu tinha muita dificuldade de leitura, eu não sabia ler, e eu já tinha 10 anos, então isso foi, foi muito bom porque me incentivou a leitura e me fez aprender a ler.”
Entrevistado 14: “Sim, ela contribui com muitas coisas, é, com interpretação de textos, que eu não conseguia muito, e ajuda eu falar um pouco mais e conseguir me comunicar melhor.”

Entrevistado 19: “Sim. Me ajuda... ajuda melhorar minha dicção, que não é lá essas coisas. Não sou bom com palavras, tipo palavras longas e rápidas. Se eu falar, com certeza vou acabar me perdendo.”

Entrevistado 20: “Sim. É, pra mim, o que ajuda quando eu pego alguns livros, aqui da biblioteca, é a questão de que eu aprendo novas palavras, aprendo a me expressar mas, através da escrita, e... como minha mãe diz que, quando a gente ler, a gente sabe escrever e sabe falar.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Percebemos que o ponto educacional se interliga com o ponto pessoal nas respostas, ao pararmos para observar o quanto eles mencionam a leitura e a escrita como fatores contribuintes, o que denota um aspecto positivo tanto para a biblioteca quanto para os leitores, pois as práticas pessoais e/ou sociais são reflexos também de práticas educacionais.

Já em relação às respostas que não apresentaram nenhum dos pontos que poderiam ser destacados, como sendo educacionais ou pessoais, ficou visível como as contribuições da biblioteca no ponto social são também pensadas pelo público, como podemos observar nas falas dos entrevistados 5, 16 e 25 em suas respectivas respostas.

QUADRO 4 - Contribuição da biblioteca no ponto social

Entrevistado 5: “Sim, porque é muito importante nas periferias [...] terem lugares que trazem cultura para os adolescentes e as crianças. E no espaço da biblioteca, Nossa Biblioteca, também tem outros tipos de cultura, não é só do livro. Tem música, dança, culinária.”

Entrevistado 16: “Sim, no lado social. Eu já fiz parte da biblioteca, já faz muito tempo, aí daqui eu consegui fazer vários amigos.”

Entrevistado 25: “Sim, eu acredito. Eu acredito porque... muitas pessoas que vão direto na biblioteca, utilizam a biblioteca e têm experimentos como passeios, como fazem aqui com as crianças, leituras... E incentivam elas a lerem mais.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De qualquer maneira, a biblioteca comunitária apresenta valiosas contribuições na vida não somente dos jovens e adolescentes, mas para toda a comunidade onde ela se insere. Afinal, ela apresenta diversos motivos para existir e contribuir na comunidade, e um desses motivos consiste em ser um espaço de referência positiva para a comunidade (Fernandez, 2022), pois ela garante o acesso informacional, bem como o desenvolvimento sociocultural, servindo como suporte

para o surgimento e realização de projetos educacionais, culturais e profissionais nessa comunidade (Horta; Rocha, 2017).

Ao serem questionados, na sexta pergunta, sobre as possíveis contribuições das atividades da biblioteca na vida educacional deles, 21 entrevistados responderam que 'sim, as atividades desenvolvidas pela biblioteca contribuem no aprendizado escolar'. Em relação à forma dessa contribuição, a maioria respondeu que ajuda no aperfeiçoamento da leitura, da escrita e também em apresentações de trabalhos. Podemos notar algumas relações recorrentes entre as respostas dos entrevistados. Por exemplo, nas respostas dos entrevistados 6, 8, 16 e 25, foi evidenciada que a contribuição da biblioteca está ligada ao acesso à internet e até ao próprio acervo para realização de pesquisas escolares.

QUADRO 5 - Contribuição da biblioteca na pesquisa escolar por meio da internet e seu acervo

Entrevistado 6: “Sim, porque eu venho pra cá com os amigos, a gente estuda um pouco, a gente faz algumas atividades, pesquisa, e trabalho um pouco sobre a escola, e também alguns livros da biblioteca ajudam a gente com algumas pesquisas que a gente precisa.”
--

Entrevistado 8: “Pode ajudar, porque, apesar de, quando eu preciso de algum trabalho, alguma coisa, fazer algum trabalho, eu venho aqui, tem internet, ajuda muito. A internet ajuda muito aqui.”

Entrevistado 16: “Sim. Contribui na leitura e nas pesquisas também, que os professores mandam, aí tem nos livros aqui.”

Entrevistado 25: “Sim. Porque muitas vezes tem alunos que não têm acesso a internet e precisam ir direto ao livro, e é mais acessível pra todo mundo.”
--

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As respostas de alguns outros entrevistados apresentam a contribuição da biblioteca em um melhor desenvolvimento e aperfeiçoamento de leitura, escrita, na revisão de conteúdo, nas apresentações de trabalhos, etc., além do acesso à internet.

QUADRO 6 - Contribuição da biblioteca no desenvolvimento, aperfeiçoamento da leitura, escrita e apresentação de trabalho

Entrevistado 9: “Sim, incentiva a gente a ler. É importante ler. A gente consegue apresentar um trabalho acadêmico melhor, um seminário. Então é muito bom ler. E esse incentivo da biblioteca é muito importante também.”
--

Entrevistado 11: “Sim. Porque ela, além de desenvolver a leitura, desenvolve a escrita, que ajuda muito na escola e também em outros concursos, se a gente for fazer, entendeu?”

Entrevistado 20: “Sim. Quando eu leio livro, às vezes, alguns de história podem até me ajudar em algumas matérias, tipo Estudos Amazônicos, até mesmo História, a partir do que eu leio.”

Entrevistado 24: “Sim. Se eu pego algum livro para ler, tipo, eu vou adquirindo mais conhecimento, palavras que eu não conheço eu posso pesquisar, é, e... saber o significado da palavra, entende? Tipo, muitas das vezes, pessoas pegam o livro e não sabem o significado daquela palavra que tá no livro. Então eu pegando o livro assim e não sabendo o significado da palavra, eu posso pesquisar, e posso usar a palavra no meu dia a dia também.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Dentre as atividades que a biblioteca desenvolve, os círculos de leitura ganham maior destaque por trabalhar com várias turmas com diferentes faixas etárias, promovendo a contação de história, a leitura oral e escrita, as quais auxiliam esses adolescentes e jovens a aprimorarem suas habilidades dentro da própria sala de aula, ou seja, a biblioteca acaba se tornando uma aliada fundamental da escola e dos professores, mesmo que de forma indireta, por não ser uma biblioteca escolar, com os recursos necessários para atender o público estudantil. Para Madella (2010, p. 49),

As atividades desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias, [...] são provenientes da organização local, que disponibiliza espaço no entorno da comunidade para a organização, armazenamento e disseminação dos materiais de informação, leitura e cultura para a população, sendo, então, incrementada com outros projetos de incentivo a leitura, como narração de histórias, saraus literários, apoio pedagógico e palestras com autores de livros. (...) se caracterizam como espaços indissociáveis do processo de inclusão e formação do cidadão leitor, ultrapassando a aquisição de informação e criando oportunidades para sua apropriação e ressignificação.

Além de serem pensadas por pessoas da comunidade com o intuito de incluir, colaborar e sanar algumas necessidades ligadas ao meio educacional, também “são encaradas pelos moradores locais como uma estratégia para a melhoria da qualidade de vida, nesse caso, pensadas a partir do acesso ao livro e à leitura” (Fernandez; Machado; Rosa, 2018, p. 28).

Na sequência, os adolescentes e jovens foram questionados, nas perguntas 7 e 8, se recebiam incentivo à prática da leitura por terem acesso à biblioteca e a seus mediadores ou de algum membro da família. Dentre os 27 entrevistados, 21 disseram se sentirem incentivados a gostarem de ler, tanto por terem acesso à biblioteca,

quanto pelos mediadores presentes. Já 5 entrevistados disseram não se sentirem incentivados, tanto pela biblioteca, quanto pelos mediadores. Do mesmo modo na pergunta 8, ao serem indagados se tinham incentivos e acesso a algum meio literário por parte de algum membro familiar, 19 entrevistados responderam que sim, que esse incentivo acontece. Nesse caso, a maioria destacou a figura da mãe, porém, a figura do pai também se fez presente, seguida da avó. No quadro a seguir, destacamos algumas falas que indicam as figuras familiares que exercem o papel de mediadores de leitura na vida desses adolescentes e jovens.

QUADRO 7 - Os diferentes mediadores/ incentivadores de leitura presente na vida dos adolescentes e jovens

Entrevistado 2: “Sim, meus pais, meus irmãos e os meus sobrinhos também”
Entrevistado 18: “Sim, muito da minha mãe, minha avó e do meu tio. Eles me incentivam muito a ler. Eles falam que vai me ajudar muito na escola, e psicologicamente também, ajuda muito. Eles me incentivam muito a ler, e eu gosto também. Aí é eles que me ajudam”
Entrevistado 20: “Sim. É, minha mãe e minha avó. As duas são professoras, são formadas e... elas pegam muito no meu pé por causa disso.”
Entrevistado 25: “Tenho. Eu tenho pelas minhas primas, pela minha mãe até. Lá em casa, a leitura é muito diversa, eu tenho meus gostos, a minha mãe tem os gostos dela, a gente... tem vezes no dia, a gente combina um dia pra gente falar dos livros que a gente tá lendo, aí é bem legal.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Entre os entrevistados, 7 responderam ‘não’ à pergunta, que eles não são incentivados a lerem e nem possuem acesso a algum meio literário em suas casas, como bem relatou o seguinte entrevistado: “*Sinceramente não, a gente... lá em casa nem livro tem muito pra gente ler (risos), a única coisa que tem mesmo é só livro de escola*” (Entrevistado 19).

Foi notável, na maioria das respostas, que o incentivo ao meio literário acontece tanto por parte da biblioteca, com seus mediadores, quanto também nos lares desses jovens e adolescentes que contam com diversas figuras familiares, responsáveis por desempenharem esse incentivo e mediação; são várias gerações que ainda acreditam no poder da leitura e na função do livro na vida de seus filhos e netos.

A leitura tem papel importante no meio social, que compreende escola, biblioteca e a própria família, estas são as únicas que podem despertar no indivíduo o interesse e a prática de leitura. Cada uma com o seu grau de importância e estratégia. Há também diversas maneiras para incentivar o indivíduo a adquirir o hábito da leitura, seja na família, escola ou biblioteca (Silva; Aguiar, 2012, p. 7).

A leitura desempenha um papel importante porque promove diálogo, conhecimento e visões de mundo, possibilitando que as pessoas se tornem sujeitos críticos, capazes de compreender sua realidade e transformá-la. Para Cida Fernandez (2022, p. 80),

O acesso à literatura permite que as pessoas projetem uma outra realidade, percebam a partir da imaginação, a partir da alteridade que o mundo não é estático, que ele pode mudar, que as pessoas se fortalecem se empreenderem essa luta. Este é o impacto, a resistência cultural que esses equipamentos promovem na comunidade.

Para além disso, a leitura, a literatura e outros bens culturais precisam ser encarados como direitos que estejam acessíveis para todos, independentemente do contexto social que as pessoas se encontram.

Por fim, a pergunta 9 foi direcionada aos mediadores, buscando investigar a maneira de interação da biblioteca com o público e que meios ela utiliza para isso, as respostas foram obtidas a partir da participação de três mediadores que compartilharam suas práticas e atividades enquanto mediadores de leitura na biblioteca comunitária do Guamá. Vale destacar que essas três pessoas realizam a mediação de leitura de forma voluntária no espaço da biblioteca, e todos eles têm formação diferente, nenhuma ligada à área de Biblioteconomia.

Para a mediadora 1, essa interação ocorre através da leitura, pois acontece a socialização entre o livro, o mediador e o público nos círculos de leitura. Além disso, foi possível identificar em sua fala que a interação pode englobar até mesmo a família dos seus leitores, o que representa uma interação familiar dos adolescentes e jovens com a biblioteca de longo prazo, ao se constatar que muitos dos mediados entram para os círculos de leitura ainda na infância e saem na fase jovem.

A gente tem a socialização das leituras, o círculo de leitura. Por mais que ela venha com aquela ideia de ele ser uma...um círculo de uma própria leitura, aqui nós não temos como fazer, porque nós não temos uma grande quantidade do mesmo livro, então cada aluno ele vai lendo o seu livro, e a gente socializa essa leitura entre o grupo e mais tarde a gente faz alguma atividade, que melhora a escrita deles, é, melhora a leitura. E muitos desses alunos, eles já estão aqui na biblioteca há

muito tempo, então... eu tenho alunos, é, eu tenho um aluno, que ele tá, ele acabou de fazer 18, é ele foi meu aluno... não tem uma outra menina, que também tem 18, e ela foi minha aluna com 9 anos, então eu já conheço eles à muito tempo, então não só como mediadora de leitura, mas como uma pessoa aqui da biblioteca, nós conseguimos fazer [...], relações como essas, são muitos tempos, porque a ideia é, não só trabalhar, com o jovem ou com a criança, mas com a família, então a gente tem contato com os familiares, a gente tem contato com os irmãos (...). (Mediadora 1).

Já para o mediador 2, a interação entre a biblioteca e seu público é diversificada ao especificar com qual público ela interage e de que maneira, além de relatar como a biblioteca pode ser um ponto assistencial, ao garantir acesso para além da literatura.

São diversos os tipos de interação que acontece, né? Que atrai esse público pra biblioteca. A primeira é ser esse espaço acolhedor, né, que disponibiliza um espaço salubre, com ar condicionado, com internet, com livro de interesse pra esses jovens né? Então acaba de uma forma simples, sendo um ponto de encontro deles, tem os contra turnos, então tá sempre cheio de alunos, as próprias pessoas que frequentam o bairro ou moram no bairro, acabam dando uma passada aqui nem que seja pra beber uma água, usar nosso banheiro, pegar um livro emprestado, descansar mesmo ou usar a internet ou às vezes enviar algum documento. Então ela acaba sendo um ponto mesmo de, assistencial pra essa comunidade, então isso acaba criando esse vínculo, né? E por ser um espaço que nasce da comunidade, da necessidade da comunidade, a comunidade se sente pertencente, tipo não é algo nosso pra eles, é algo deles pra eles (...). (Mediador 2).

Para complementar as falas dos mediadores 1 e 2, a terceira mediadora relata que a interação da biblioteca com seu público acontece desde o primeiro contato, quando a pessoa procura o espaço da biblioteca para emprestar um livro, o que garante a ela usufruir de todos os outros serviços oferecidos, e que a principal forma de interação está ligada à mediação da leitura, mas também acontece através de outras manifestações culturais, e de como eles buscam proporcionar empoderamento a este público, além de incentivar a consciência sobre a importância da leitura tanto no meio educacional, como também no meio social, como cidadãos que possuem direito ao acesso as manifestações culturais.

A interação é, entre a biblioteca e o público ela começa desde a inscrição, pra você entrar aqui você tem que estar inscrito... lá hoje o nosso sistema é todo informatizado, a gente usa o Biblivre, então a gente já não está naquele sistema de biblioteca que tem fichas físicas,

... você vem faz o seu empréstimo, você pode devolver, levar o livro, renovar...

Então principalmente a nossa interação com o nosso público é com a mediação de leitura, com a construção de leitores mesmo e com... é fazer eles entenderem que a leitura vai levar eles a modificar totalmente a vida deles, desde a matemática, a química, a física, a biologia, qualquer coisa pode melhorar. a partir do momento que você ler e entende o que você tem que fazer com o que você ler, né? Aí a segunda parte com nosso público é através do meio cultural, que aí vem o teatro, a dança, a música, a contação de história, é as atividades de rua, como Rua de Leitura, Cortejo Visagento, que é o que está bombando agora, que a gente vai começar agora esse mês, que é o mês do cortejo. Aí vem várias oficinas voltadas para o Cortejo, desde a construção de texto, até você aprender a fazer uma pintura, construir sua fantasia, dentre outras coisas. Então essa interação aqui, ela vai do desenvolvimento intelectual, individual, você pode trabalhar muito bem isso aqui... Até você entender que você é um cidadão que tem direito a cultura, não é porque você está num espaço periférico, uma periferia, que você não tem direito a essa cultura. (Mediadora 3).

A partir das falas desses três mediadores, a interação com o público é bastante ativa na biblioteca e acontece de diferentes maneiras, no entanto, toda interação está envolta na questão da leitura e da cultura, que poderão ser notadas através dos meios utilizados nas atividades de mediação. Fernandez, Machado e Rosa (2018, p. 67) frisam que, “como mediadores, estão dispostos a realizar diferentes atividades no espaço, são engajados em ações educativas e culturais e estão abertos a aprender as diferentes funções que irão desempenhar [...]”.

Em relação aos meios que são utilizados no espaço da biblioteca pelos mediadores, todos englobam a disseminação da leitura, o incentivo à prática leitora, presentes nas oficinas e círculos de leitura, que democratiza e garante acesso à prática leitora:

Enquanto círculo de leitura, no meu caso, é o livro, a minha relação ela é estabelecida a partir do livro, a partir da leitura, talvez nem tanto do livro porque, é... é uma coisa minha, mas também da biblioteca, entender que a leitura, ela não é só a leitura da palavra, ela é a leitura de mundo, que nem Paulo Freire fala né? E, parte também de como a gente vai trazer, é... com que os alunos eles possam ver a realidade que eles vivem, e eles consigam refletir, eles consigam vê ela, consigam dá sentido pra ela. Então, é, como mediadora eu incentivo eles a tarem lendo coisas diferentes, a tarem participando de coisas diferentes, às vezes trazendo assuntos diferentes, pra que eles consigam formar opinião, porque infelizmente a gente percebe que, a pandemia piorou muito várias coisas dos aprendizados deles, foram coisas que foram aprofundadas né? (Mediadora 1).

Então a gente utiliza o nosso carro forte hoje, é a mediação de leitura... que é tú ser o interlocutor, a fazer a apresentação né? Criar o interesse,

criar essa ponte, fazer essa mediação do livro pra, pro leitor, não necessariamente leitor, tem muitas pessoas pra qual a gente media ou trabalha a mediação, não gostam de ler, né? Não são leitores, então a ideia é justamente abarcar essas pessoas, né? que são leitoras, as que não são leitoras e criar esse laço de um, um processo de formação continuada com eles, desde a formação, do primeiro contato com o livro, com o espaço... E, as outras coisas que a gente acaba utilizando como meios, são as outras atividades pontuais e atividades que acontece de forma cotidiana, que é essa que a gente já citou em uma outra conversa, que é, é música, é musicalização, muitas pessoas não têm condição de pagar esse curso de musicalização e a gente consegue pôr, anteriormente a gente tinha o teatro, que a gente está querendo voltar também aqui, dança, tem o atendimento ao idoso com dança também, culturais e folclóricas. A gente tem formações aqui e oficina pras mães, com artesanato, reciclagem. Inclusive a gente também, essa questão mesmo da, da desenvoltura da Cooperativa Mirim, que é justamente transformar essas crianças já em futuros empreendedores, entender o que é o cooperativismo. (Mediador 2).

Então a gente trabalha muito com rodas de conversa, com escritores, roda de conversa sobre várias temáticas, dentre elas a negritude, o preconceito, o bullying, a homossexualidade, é gênero, e várias temáticas pra que, quem esteja dentro, os alunos que estejam, os estudantes que estejam aqui dentro, eles, eles tenham entendimento geral do que, do que são os direitos deles, do que eles podem, é melhorar a partir da leitura, do que eles têm de direito e pra ser um cidadão consciente, pra que ele... seja ativo na sociedade, né? (Mediadora 3).

Os meios utilizados pela biblioteca e seus mediadores consistem basicamente na figura do livro, no entanto, a partir dele são relacionadas outras manifestações culturais, como a encenação teatral, com o Cortejo Visagento² como referência, que propaga elementos da cultura amazônica por meio da literatura, da arte teatral e da dança pelas ruas do bairro do Guamá. Além disso, os meios utilizados são elaborados conforme a necessidade da comunidade, a faixa etária do público e o contexto social desse público.

Ademais, a interação e os meios utilizados pela biblioteca refletem muito a ideia de democratizar e incluir a comunidade, ao utilizar a leitura literária como

² O Cortejo Visagento é um evento cultural realizado pela biblioteca, que acontece no dia 31 de outubro, como forma de celebrar a Semana Municipal da Matinta Pereira. Também é realizado nesta data para contrapor a ideia do halloween americano, para isso a biblioteca propõe aos participantes que utilizem e confeccionem fantasias que retratam as visagens e assombrações que compõem as lendas urbanas de Belém e também personagens do folclore amazônico, como forma de valorizar e homenagear a cultura regional. Em todas as suas edições, o evento apresenta uma temática em relação a alguma problemática sobre a Região Amazônica. Neste ano, o V Cortejo Visagento teve como tema: Água: a mãe da vida pede socorro.

ferramenta principal de transformação social (Macedo, 2018), e ao usufruir do seu espaço para promover práticas sociais (Machado; Vergueiro, 2010) para uma comunidade na periferia.

Notamos, ainda, que não basta só os meios para a mediação acontecer, é preciso reconhecer o papel e relevância que cada pessoa desempenha na vida desses adolescentes e jovens, “logo, são palavras-chave – família, escola e professores mediadores – haja vista que são eles os primeiros elementos propícios à formação do hábito da leitura criativa e crítica” (Targino, 2020, p.6), além deles, os bibliotecários e os próprios mediadores voluntários com formações distintas, mas que acreditam na importância do livro e da leitura e no seu poder de transformação.

Desse modo, os resultados buscados por meio dessa pesquisa de campo, para responder à pergunta problema e os objetivos propostos, mostraram-se positivos ao se compreender e confirmar o importante papel da biblioteca comunitária do Espaço Cultural Nossa Biblioteca, como elemento de grande valia no processo de formação e transformação social, o qual ocorre devido à permanente ação transformadora da realidade objetiva, capazes de tornar os seres histórico-sociais (Freire, 2014).

Assim sendo, os dados apresentados demonstram que a biblioteca comunitária do Espaço Cultural Nossa Biblioteca está disseminando a prática da leitura e inspirando a vida dos adolescentes e jovens, ao fazê-los compreender seu protagonismo e direitos enquanto cidadãos, capazes de ler e compreender os problemas presente no contexto social onde se encontram, e através da leitura do mundo, buscarem transformações para si e sua comunidade. Afinal, “é como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais, suas ideias, suas concepções” (Freire, 2014, p. 128). Enfim, a leitura, seja ela literária ou de mundo, é essencial no nosso processo de transformação enquanto sujeitos, porém, são necessários meios para auxiliar nesse processo, e a presença de espaços culturais, da biblioteca comunitária e de mediadores da leitura se mostram essenciais para esse processo ser viável, principalmente em regiões periféricas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, essa pesquisa foi pensada e elaborada para ser aplicada no Espaço Cultural Gueto hub, no bairro do Jurunas, porém, devido a algumas dificuldades de contato com a coordenação da biblioteca e, também, pelo fato de que o estabelecimento permaneceu fechado para reformas no período da aplicação desta pesquisa, optamos por um novo lugar para que a pesquisa pudesse ser realizada e que fosse condizente com a temática e objetivos da pesquisa. Desse modo, escolhemos a biblioteca do Espaço Cultural Nossa Biblioteca, no bairro do Guamá.

Também tivemos dificuldades na coleta de dados no início da aplicação dessa pesquisa, pois alguns adolescentes não quiseram participar da entrevista. Alguns levaram o documento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para seus responsáveis assinarem, mas não deram retorno, ou quando o retorno acontecia, era para avisar que não iriam mais participar. Isso exigiu muita paciência e requereu um prazo além do planejado inicialmente.

Porém, os dados coletados e analisados serviram para comprovar que a disseminação e a prática da leitura, atrelados a outras manifestações culturais, são elementos importante para a formação educacional, mas principalmente para a formação e desenvolvimento social de adolescentes e jovens que vivem em localidades periféricas, pois somente por meio da informação e do conhecimento o sujeito tem a capacidade de entender sua realidade, questioná-la e procurar melhoria para os seus problemas. A periferia apresenta muitos conflitos, tanto em questões culturais, informacionais e educacionais, bem como nas questões sociais ligadas à moradia, saúde, etc., que ainda precisam ser solucionados.

No entanto, para os moradores do bairro do Guamá, a biblioteca representa um símbolo de empoderamento, da força de uma comunidade que acredita no papel transformador da leitura e suas manifestações culturais, ao garantir que o acesso seja possível em uma localidade que não tem assistência do poder público para a garantia desses direitos. Também demonstra que a disseminação da leitura é prioridade para o Espaço Cultural Nossa Biblioteca, e ela só acontece por meio dos mediadores voluntários, os quais desempenham esse papel através de seus círculos de leitura.

A relação da biblioteca com seu público é importante para que ela continue desempenhando seu papel enquanto elemento de transformação e inspiração, não

somente para os adolescentes e jovens, mas também para seus familiares que também mantêm uma certa relação com ela, através de algumas oficinas.

Além disso, concluímos que os espaços culturais e a biblioteca comunitária são aliados importantes para disseminar e promover a leitura na periferia, pois seus projetos condizem com as necessidades da comunidade onde estão inseridos, são idealizados por pessoas pertencente a essa realidade, que por meio de suas leituras, tanto a de mundo como a literária (da palavra escrita), visam transformações, as quais perpassam desde o campo educacional ao social, afinal, não se busca transformação e sim transformações.

Também consideramos que os mediadores são figuras essenciais na mediação da leitura, pois o papel deles dentro do espaço da biblioteca comunitária é de grande importância, ainda mais por fazerem parte da comunidade, por saberem estabelecer um diálogo com os jovens e adolescentes, visto que eles já foram desses grupos, vivenciaram a falta de perspectiva diante de suas realidades.

Por fim, reafirmamos a importância da biblioteca comunitária como um agente na transformação social, educacional e cultural não só de adolescentes e jovens, e sim de toda a comunidade ao qual está inserida. Sua valorização enquanto símbolo de resistência é necessária, pois ela representa um grupo que sempre viveu à margem do tecido social, mas que, cada vez mais, é um grupo que compreende seus valores e protagonismo, e luta por seus direitos básicos, afinal, ter acesso a uma biblioteca, a uma exposição de arte, a uma peça de teatro e dança não é algo inalcançável, é um direito, o qual exige planejamento, criação e aplicação de políticas públicas surgidas para além do papel, pois não basta existirem leis de incentivo à leitura e cultura se não são colocadas em prática.

Por isso, a luta pelo direito ao acesso as manifestações culturais, educacionais e informacionais ainda está longe de ser vencida, e se faz necessário que alunos e profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação adentrem nessa luta também, que sejam capazes de colaborar positivamente para uma Biblioteconomia mais social e humana, que transpasse a teoria, que reconheça a importância da biblioteca comunitária e que colabore com ela, para que a leitura, a cultura e a informação de qualidade alcance a todos, sem exceção de região, classe social, etc. Afinal, a transformação só acontece com a união e colaboração de todos, e os primeiros passos já foram dados, discussões acerca dessa temática estão começando a serem realizadas, no entanto, ainda são poucas, pois é uma temática

abrangente que os alunos precisam debater e relacionar com a biblioteconomia social, pois as questões de disseminação da leitura e outros meios culturais são direitos sociais que requerem atenção da área acadêmica também, afinal, o engajamento da população já temos, a criação dos espaços culturais, juntamente com a biblioteca comunitária deixam isso muito bem evidente. Assim, dado os primeiros passos, é necessário que a caminhada continue, até que novos objetivos sejam alcançados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In: Seminário em Ciência da Informação – SECIN, 2., 2007. Anais [...]* Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/>. Acesso em: 12 dez. 23.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Nº 7.559**. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: [Decreto nº 7559 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/). Acesso em: 25 maio 2023.

FERNANDEZ, Cida. Bibliotecas comunitárias: resistência cultural pelo direito à leitura. **Revista Eletrônica da ABDF**, v.6, n.1, p. 61-81, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://revista.abdf.org.br/abdf/article/view/184/177>. Acesso em: 05 set. 2023.

FERNANDEZ, Cida; MACHADO, Eliza; ROSA, Ester. (org.). **O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. [s.l.: s.n.], 2018. *E-book*. Disponível em: <http://cclf.org.br/project/o-brasil-que-ler-bibliotecas-comunitarias-e-resistencia-cultural-na-formacao-de-leitores>. Acesso em: 05 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 21 ed. 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: paz e terra, 2014.

FREITAS, Fillipe Zettermann. **Bibliotecas comunitárias e suas práticas: novas perspectivas para as bibliotecas públicas tradicionais brasileiras**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228426>. Acesso em 05 set. 2023.

GOMES, Valeska de Sousa. A leitura como ferramenta de difusão do conhecimento no desenvolvimento de crianças que moram em comunidade com riscos sociais. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/43169/1/2015_tcc_vsgomes.pdf. Acesso em: 02 dez. 2023.

HORTA, Nicole Marinho; ROCHA, Felipe Santiago Flores. BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO – CBBB, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2762>. Acesso em: 02 dez. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5 ed., São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edica>. Acesso em: 02 dez. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/42749>. Acesso em: 25 maio 2023.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-11, ago. 2010. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br>. Acesso em: 24 maio 2023.

MACEDO, Priscila de Queiroz. **Bibliotecas comunitárias: Agentes de resistência nas periferias**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189756>. Acesso em 05 set. 2023.

MADELLA, Rosangela. **Bibliotecas comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93628>. Acesso em: 18 jul. 2023.

MARQUES, Jéssica. **As periferias e a construção de espaços culturais alternativos**. 2019. Monografia (Especialização em Gestão de Projetos Culturais) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/jessica_marques_de_oliveira.pdf. Acesso em: 06 set. 2023.

RNBC. Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias. 2023. Disponível em: <https://rnbc.org.br/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SANTOS, Conceição Cristina dos. A biblioteca como espaço estimulador do desenvolvimento do leitor: uma experiência da biblioteca comunitária Salão do Encontro. **Revista do Instituto De Ciências Humana**, PUC Minas, v. 11 n. 14, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/12961/10202>. Acesso em: 06 set. 2023.

4. Você acredita que, a biblioteca como um equipamento cultural importante na sociedade, complementa de alguma forma na sua vida? Poderia destacar algum ponto pessoal, educacional ou social?
5. Você acredita na transformação social por meio do acesso a literatura e seus equipamentos culturais? Por quê?
6. As atividades desenvolvidas pela biblioteca contribuem para o seu aprendizado escolar? Se sim, de que forma?
7. Você acredita que seu gosto pela leitura é incentivado pelo acesso à biblioteca e seus mediadores?
8. No seu ambiente familiar, você tem acesso e incentivo a algum meio literário por parte de seus pais ou outros membros da família?
9. Como ocorre a interação entre a biblioteca e seu público? E quais os meios utilizados para que essa interação ocorra?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“A DISSEMINAÇÃO DA LEITURA NA PERIFERIA DE BELÉM PELA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA”

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa **“A disseminação da leitura na periferia de Belém pela biblioteca comunitária do Espaço Cultural Nossa Biblioteca”**, realizada em **“Belém- PA”**. O objetivo da pesquisa é **discutir o importante papel social da biblioteca comunitária do Espaço Cultural Nossa Biblioteca na disseminação da prática da leitura entre os adolescentes e jovens do bairro do Guamá**. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma **(participar de uma entrevista respondendo algumas questões)**.

Gostaríamos de esclarecer que a sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusa-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

(Os registros gravados serão transcritos para uso desta pesquisa e depois descartados).

Informamos que você não pagará nem será remunerado (a) pela participação. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar Walbe Marinho da Silva, **Rua dos Pariquis, 231, Jurunas, Belém, email: valbemarinho92@gmail.com. Orientador Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto, email: santosneto@ufpa.br.**

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue ao (à) senhor (a).

Belém, ____ de _____ de 2023.